

## Nesta edição:

Valores da carne no varejo	1
Indicadores rurais:	
Bovinos de corte	1
Outras categorias	2
Vacinas	2
Relações de troca	2
Direto ao ponto	2
Texto Técnico	3
Análises estatísticas 2014/2015	4
Profissional em foco	6
Custos insumos pecuários	7
Noite da Pecuária	8

O Boletim da Pecuária é um projeto de extensão rural desenvolvido pelo CTPEC – Centro de Tecnologia em Pecuária, que conta com professores, alunos de graduação e pós-graduação e colaboradores externos.

Coordenação Técnica:  
Prof. Ricardo Pedroso Oaigen

Acadêmicos envolvidos:  
Bibiana Bastos Giudice  
Christina Manfio Christmann  
Fabiani da Rocha Ebling  
Joana Closs Engelhardt  
Maria Antonyela L. Carvalho

Apoio institucional:  
Associação e Sindicato Rural de Uruguiana.

Para críticas e/ou sugestões, entre em contato:

Telefone  
(55) 9693-2785

E-mail  
ctpec@hotmail.com

Contamos com a sua  
colaboração!

12ª Edição – Abril de 2015.

## INFORMAÇÃO DE QUALIDADE PARA O PRODUTOR RURAL DA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

O Boletim da Pecuária tem por objetivo proporcionar aos produtores rurais de Uruguiana (RS) e região um informativo mensal com dados de mercado e informações para orientá-los no suporte à toma de decisão.

### INDICADORES RURAIS – BOVINOCULTURA DE CORTE

	Unidade	Preço 30 Dias (R\$)	Dólar <sup>1</sup> (US\$)
<b>Boi Gordo</b>	Kg Vivo	4,55 – 4,90	1,44 – 1,56
	Carcaça	9,78 – 9,80	-
<b>Terneiro</b>	Kg Vivo	5,50 – 6,00	1,75 – 1,90
<b>Novilho sobreano</b>	Kg Vivo	4,80 – 5,00	1,52 – 1,59
<b>Novilha sobreano</b>	Kg Vivo	5,00	1,59
<b>Vaca Gorda</b>	Kg Vivo	4,25 – 4,54	1,35 – 1,44
	Carcaça	9,40 – 9,60	-
<b>Vaca de Invernar</b>	Kg Vivo	3,80 – 3,90	1,21 – 1,24

Coleta de preços realizada nos dias 31 de março e 01 de abril de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

<sup>1</sup> Um (1) Dólar americano = R\$ 3,15 (Banco Central do Brasil em 01/04/2015).

### VALORES DA CARNE NO VAREJO (R\$) - 2015

CORTES BOVINOS	Local <sup>1</sup>	Local <sup>2</sup>	Local <sup>3</sup>	Local <sup>4</sup>	Local <sup>5</sup>	Local <sup>6</sup>	Média
<b>Costela</b>	12,98	17,99	14,80	24,00	19,95	16,95	17,78
<b>Vazio</b>	16,75	19,99	18,80	24,70	19,95	19,95	20,02
<b>Picanha</b>	26,78	41,99	34,80	46,90	39,90	32,95	37,22
<b>Linguiça</b>	18,98	13,99	13,88	16,00	16,99	14,90	15,79
<b>Carne Moída 1ª</b>	22,90	19,90	18,80	29,50	22,29	16,95	21,72
<b>Carne Moída 2ª</b>	11,48	9,99	9,98	9,95	8,99	11,95	10,39
<b>Coxão Mole</b>	24,90	20,79	21,80	32,50	23,49	19,95	23,91
<b>Patinho</b>	22,90	19,79	19,80	26,30	20,49	18,95	21,37
<b>Coxão Duro</b>	15,98	18,99	18,90	25,80	20,49	17,95	19,69
<b>Alcatra</b>	25,60	27,90	24,80	35,60	25,99	23,95	27,31
CORTES OVINOS							
<b>Paleta</b>	24,90	25,39	19,50	28,00	22,85	19,95	23,43
<b>Costela</b>	-	16,99	19,50	19,00	22,85	19,95	19,66
<b>Quarto</b>	27,40	14,50	15,80	29,00	22,85	19,95	21,58
<b>Espinhaço</b>	-	-	18,00	11,00	19,90	19,95	17,21

Coleta de preços realizada nos dias 26 e 27 de março de 2015 com mercados e casas de carnes de Uruguiana.

## INDICADORES RURAIS – OUTRAS CATEGORIAS

OVINOS	Unidade	Preço (R\$)	Dólar (US\$)
Cordeiro	Kg Vivo	4,80	1,52
	Carcaça	-	-
Ovelha	Kg Vivo	3,70	1,17
	Carcaça	-	-
Lã Merino	Kg	12,00	3,81
Lã Amerinada	Kg	11,00	3,49
Lã Prima A	Kg	10,00	3,17
Lã Prima B	Kg	9,50	3,01
Lã Cruza 1	Kg	9,00	2,86
Lã Cruza 2	Kg	8,50	2,70
Lã Cruza Branco	Kg	6,00	1,90
Lã Cruza Preto	Kg	5,00	1,59
<b>BOVINOS DE LEITE</b>			
Leite	Litro	0,90	0,29

Coleta de preços realizada nos dias 31 de março e 01 de abril de 2015 diretamente com corretores e pecuaristas.

## VACINAS

	Unidade	Preço (R\$)
Brucelose	Dose	1,23
Clostridioses	Dose	0,75
Febre Aftosa	Dose	1,50
Leptospirose	Dose	0,75
Raiva (Bov/Equ)	Dose	-
IBR/BVD	Dose	4,32
Carbúnculo Hemático	Dose	0,60
Encefalomielite Equina, Tétano e Influenza Equina	Dose	39,50
Foot Rot	Dose	1,82
Tétano	Dose	2,01

Coleta de preços realizada nos dias 20 e 21 de março de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguai/RS.

## RELAÇÕES DE TROCA

Boi Gordo <sup>2</sup> x Terneiro <sup>3</sup>	2,2
Boi Gordo <sup>2</sup> x Kg Sal Mineral (65 P)	1.187
Boi Gordo <sup>2</sup> x ml Antibiótico (Oxitetraciclina)	10.620
Boi Gordo <sup>2</sup> x Ton Uréia	1,2
Boi Gordo <sup>2</sup> x Salário Mínimo Nacional	2,7
Boi Gordo <sup>2</sup> x Kg Ração (18% PB)	1.713

<sup>2</sup> Boi de 450 Kg de Peso Vivo = R\$ 2.124,00 (R\$ 4,72/Kg);

<sup>3</sup> Terneiro desmamado, de 7-8 meses, 170 Kg = R\$ 977,50 (R\$ 5,75/Kg);



## DIRETO AO PONTO

### Manejo sanitário em bovinos de leite

Joana Closs Engelhardt – Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária - UNIPAMPA

Na bovinocultura de leite a capacidade produtiva do rebanho exerce grande influência sobre a rentabilidade do negócio, estando diretamente ligada a saúde dos animais. Neste sentido é fundamental que o produtor se atente para as medidas preventivas e de controle de enfermidades.

As práticas sanitárias devem iniciar logo após o nascimento dos animais, onde se deve garantir a ingestão do colostro pela bezerra recém-nascida. É importante salientar que o colostro deve ser fornecido nas primeiras seis horas de vida do terneiro, para que haja absorção máxima das imunoglobulinas, garantindo a sua sobrevivência e adequado desenvolvimento. Deve-se induzir a ingestão caso essa não ocorra de forma voluntária.

Além disso, a cura do umbigo dos recém-nascidos é de extrema importância, pois evita infecções e lesões que podem levar o neonato a morte. O tratamento é realizado através da imersão do umbigo em solução de iodo a 10%.

A partir do 3º mês de vida é imprescindível que ocorra a vacinação dos animais, sendo que algumas vacinas são obrigatórias de acordo com o plano oficial de sanidade animal, a exemplo da febre aftosa e brucelose. Cuidados devem ser tomados no armazenamento e aplicação das vacinas. É importante também salientar que algumas doenças representam sérios riscos à saúde humana (zoonose).

Ainda, o controle de endoparasitas e ectoparasitas deve ser realizado regularmente, atentando para carrapatos, berne, mosca do chifre e verminoses. O ideal é que os animais sejam vermifugados em épocas estratégicas, sempre respeito a interação clima, pastagem e animal.

Outro aspecto de grande relevância para a saúde do rebanho leiteiro e sua produção são as medidas preventivas contra mastite. O teste mais prático e rápido de ser realizado para identificar mastite subclínica é o *California Mastitis Test* (CMT), que é um teste qualitativo. Para obter resultados quantitativos, realiza-se o teste de Contagem de Células Somáticas, através de uma amostra do leite.

Por fim, é importante salientar que a eficácia na realização das atividades mencionadas só é possível através da devida capacitação da mão-de-obra rural, lembrando que qualquer perda produtiva em decorrência de um manejo sanitário inadequado traz sérios prejuízos econômicos para atividade.



**Controle integrado de parasitos de ovinos – Parte III – Teste de resistência aos vermífugos**

Prof. Tiago Gallina  
Acadêmicos: Marcelo Becker  
Thiago Cardoso dos Santos  
UNIPAMPA/Campus de Uruguaiiana

Os nematódeos gastrointestinais de ruminantes estão se tornando cada vez mais um problema na pecuária, especialmente na ovinocultura, pois estes vêm sendo selecionados à resistência aos vermífugos pelo uso exagerado de medicamentos. O ponto de partida para o controle da verminose é saber exatamente quais os princípios ativos dos medicamentos possuem eficácia na propriedade, Para isso recomenda-se a realização do teste de resistência.

Esse teste baseia-se primeiramente na identificação, coleta e tratamento de grupos de animais e posteriormente análise em laboratório. Para um resultado correto são utilizados, preferencialmente, animais jovens que não tenham sido tratados nos últimos 60 dias.

**Etapas para a realização do teste de resistência:****1ª coleta**

- Escolher os anti-helmínticos a serem testados na propriedade (Tabela 1);
- Escolher aleatoriamente 15 ovinos da mesma categoria por cada grupo onde serão testados os medicamentos;
- Identificar cada ovino com brincos ou números de tinta;
- Com o auxílio de um saco plástico ou luvas, coletar aproximadamente 4 gramas (8 - 10 sítalas (bolinhas)) de fezes diretamente do reto do animal;
- Identificar a amostra coletada com o mesmo número de identificação do animal;
- Após isso, tratar todos os 15 animais do grupo com o anti-helmíntico de escolha conforme a recomendações da bula;
- Identificar e coletar 15 animais para fazer um grupo controle - SEM TRATAMENTO;
- Armazenar as amostras em caixa térmica com gelo por no máximo 24 horas, ou em geladeira antes de enviar para o laboratório o mais rápido possível. Nunca congelar as fezes;
- Os ovinos podem permanecer em pastagem juntamente com os demais animais até a segunda coleta, ou seja, não há necessidade de separação do lote após o tratamento.

**2ª Coleta:**

- Reagrupar os mesmos ovinos que foram testados anteriormente, de acordo com seu respectivo grupo;
- Coletar fezes dos animais do grupo, da mesma maneira descrita anteriormente, sempre lembrando de identificar as amostras de acordo com cada animal;
- Armazenar as amostras em caixa térmica com gelo e enviar para o laboratório.

Após calculada a eficácia do princípio ativo testado, que deverá ser superior a 95%, é preciso utilizá-lo de maneira consciente e responsável, pois se utilizado de maneira irracional, selecionará vermes resistentes e em pouco tempo terá sua eficácia será comprometida. Algumas das alternativas para prevenir a resistência são a utilização do método FAMACHA, mover antes de tratar, pastejo integrado com bovinos (adultos) e equinos e a rotação lenta de princípios ativos na propriedade. Todas essas alternativas visam manter uma carga de vermes sensíveis no campo.

TABELA 1: Período de espera para segunda coleta:

PRINCÍPIOS ATIVOS	SEGUNDA COLETA
Albendazole, Closantel ,Levamisole, Monepantel, Naftalofós, Rafoxanida e Triclorfon	7 a 10 dias
Abamectina, Doramectina, Ivermectina e Moxidectin.	14 a 17 dias

A coleta pode ser realizada por qualquer produtor ou técnico, identificada e encaminhada ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Uruguaiiana.

Contato:

Prof. Tiago Gallina

[tiagogallina@gmail.com](mailto:tiagogallina@gmail.com) - 055 99648232

OBS.: As partes I e II do “Controle Integrado de Parasitos de Ovinos” foram publicadas no 4º e 11º Boletim da Pecuária, respectivamente.

## **ANÁLISE ANUAL MARÇO 2014/ MARÇO 2015 – PREÇOS E CUSTOS NA PECUÁRIA**

OBS.:

- (1) Os valores dos gráficos estão com preço base referente ao mês de março/2014.
- (2) Os valores foram deflacionados, isto é, foi realizada uma conversão de valores correntes (valor nominal) em moeda de poder aquisitivo constante (valor real). Este valor é obtido deflacionando os valores da produção a preços correntes, por meio de um índice geral de preços (IGP).
- (3) Taxa de crescimento (\*) refere-se a uma perspectiva futura da evolução dos preços e/ou custos. Mostra uma tendência de valorização ou não do indicador.

(\*) É importante destacar que esta análise refere-se ao período de março de 2014 até março de 2015 (12 meses), sendo que futuras análises com espaços temporais maiores, terão maior confiabilidade em relação às tendências de preços e custos.

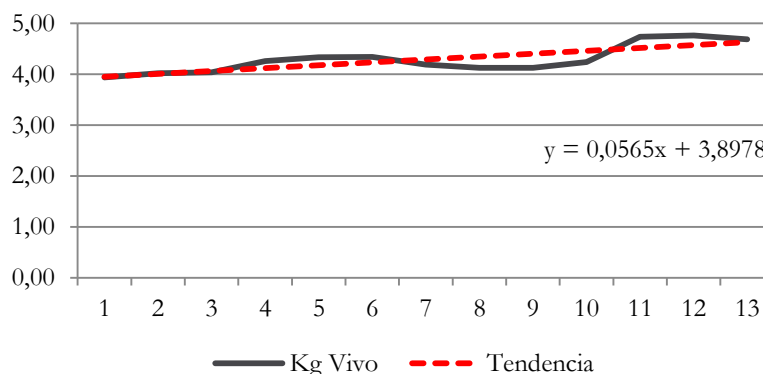
### **COMENTÁRIOS:**

#### **Boi Gordo**

##### **Gráfico 1: Boi Gordo**

**Taxa de crescimento: 7,73%**

O cenário é positivo para o mercado do boi gordo, com uma grande quantidade de fatores alinhados permitindo preços mais altos e vantajosos para o produtor. No decorrer do último ano o preço do boi gordo obteve uma taxa de crescimento de cerca de 7,73%.

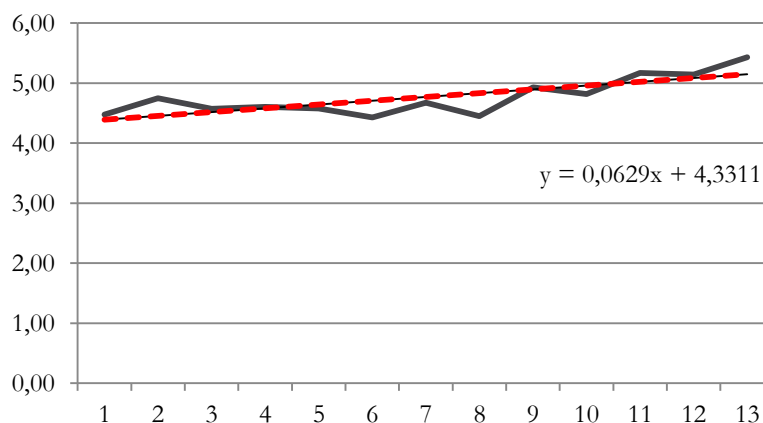


#### **Terneiro**

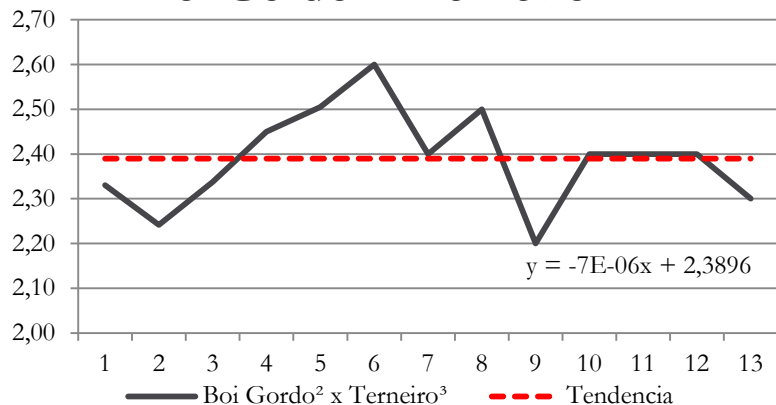
##### **Gráfico 2: Terneiro**

**Taxa de crescimento: 4,41%**

Como previsto, ocorreu a valorização no preço do terneiro nos últimos 12 meses. Esta valorização justifica-se pelo aumento de abate de fêmeas nos últimos anos, ocasionando assim uma redução de oferta de terneiros (lei da oferta e demanda). Preços atuais oscilam entre R\$ 5,50 e R\$ 6,00 com tendência de alta.



### Boi Gordo<sup>2</sup> x Terneiro<sup>3</sup>

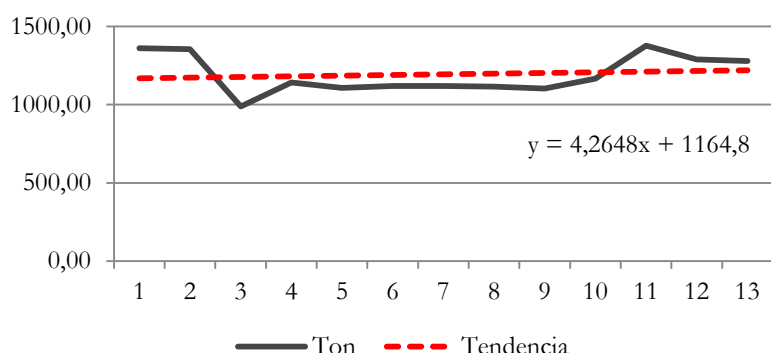


**Gráfico 3: Relação de troca Boi Gordo x Terneiro**

**Taxa de crescimento: 0%**

A valorização do terneiro no decorrer do último ano refletiu na relação de troca, sendo evidente a diminuição do poder de compra do invernador com o aumento do preço do terneiro. Esta tendência do aumento do preço do terneiro para os próximos meses faz com que haja uma projeção de estagnação para este indicador.

### Uréia - 45:0:0

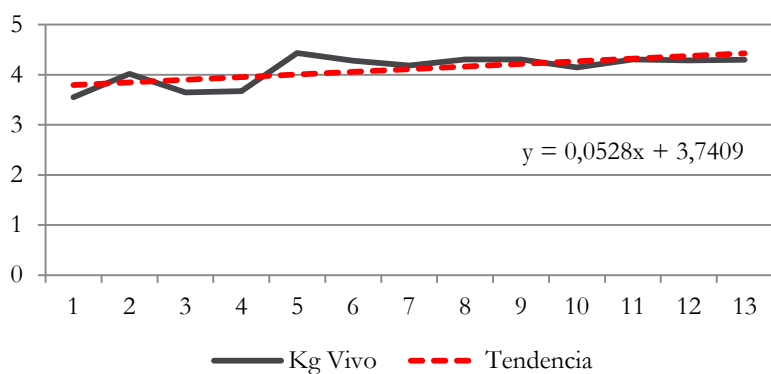


**Gráfico 4: Uréia**

**Taxa de crescimento: 0,37%**

Verificou-se ao longo do ano o aumento no custo deste fertilizante para as pastagens. Esta situação se deve basicamente a maior cotação do dólar, que é um importante indicador do preço da ureia, pois se trata de uma matéria prima importada no Brasil.

### Cordeiro

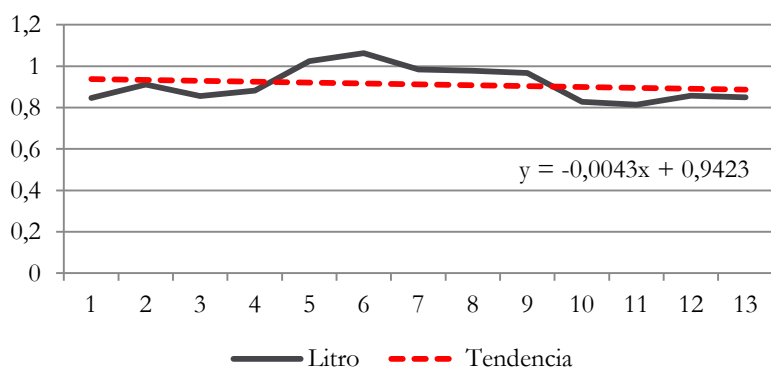


**Gráfico 5: Cordeiro**

**Taxa de crescimento: 3%**

Nos últimos meses de 2014 verificou-se que o preço do cordeiro diminuiu, sendo assim, a taxa de crescimento era negativa para esse indicador. Nos primeiros meses de 2015 houve uma alta nos preços do cordeiro e atualmente a taxa de crescimento deste indicador encontra-se em torno de 3% e a tendência é que esta valorização continue no decorrer dos próximos meses.

### Bovino - Leite



**Gráfico 6: Leite (Litro)**

**Taxa de crescimento: - 0,45%**

Com relação ao preço do litro do leite, houve uma desvalorização no período e a tendência é que se mantenha nos próximos meses. Esta situação é consequência de uma maior oferta, que acarretou em queda no preço do leite pago ao produtor, aliado a uma crise conjuntural que a cadeia produtiva do leite passa atualmente.

## **PROFISSIONAL EM FOCO**

Nesta edição conversamos com Sr. Antônio Martins Bastos Neto, Engenheiro Agrônomo, Produtor Rural e atual presidente do Sindicato Rural de Uruguaiana/RS.

### **Conte um pouco da sua trajetória:**

Sou natural de Uruguaiana/RS e me formei na Faculdade de Agronomia na UFRGS em Porto Alegre. Após retornei a Uruguaiana para trabalhar nas propriedades da minha família. Desde então, trabalho como Engenheiro Agrônomo e sou responsável pela parte técnica e administrativa das lavouras agrícolas da família. No final do ano de 2014 tomei posse como Presidente do Sindicato Rural de Uruguaiana (biênio 2015/2016).

### **Qual seu ponto de vista sobre os rumos da pecuária?**

Otimista. Apesar da pecuária ser uma atividade de menor rentabilidade, quando comparada com a agricultura, temos um mercado interno consumidor muito forte, e, ao mesmo tempo, um mercado externo em franca expansão, o que nos proporciona estabilidade nos preços. Entretanto, só prosperará quem tiver custos sob controle, e, principalmente, produtividade.

### **Qual a principal inovação na pecuária nos últimos anos?**

Não saberia apontar a principal. Com certeza, o uso de sal proteinado em ruminantes é uma delas, melhorando substancialmente o aproveitamento dos pastos mais fibrosos, tão freqüentes nos campos de pecuária, principalmente no inverno.

### **Como você avalia a integração entre pecuaristas na região?**

Acho que poderia ser melhor. Há muitas coisas boas sendo feitas nas estâncias e elas poderiam ser mais disseminadas, se tivéssemos o hábito de troca experiência. Normalmente os estabelecimentos são mais visitados durante seus eventos comerciais. Felizmente isso está mudando, e já tem havido mais eventos técnicos, onde pode-se conhecer os acertos (e os erros) nos processos produtivos das estâncias.

### **Quais são as ações do Sindicato Rural de Uruguaiana para promover integração entre os pecuaristas?**

O Sindicato tem promovido eventos importantes no ramo da pecuária, onde se cria ambiente favorável

para encontro e troca de experiência entre os pecuaristas. Destacamos as duas exposições anuais (Expoutono e Expofeira), e os eventos decorrentes dos convênios com as universidades: Noite da Pecuária, (CTPEC/UNIPAMPA) e cursos e viagens técnicas (NESPRO/UFRGS).



*Ao centro da foto Antônio Martins Bastos Neto, acompanhado da atual diretoria e ex-presidentes do Sindicato e Associação Rural de Uruguaiana. Fonte: Fronteira Oeste ZH.*

### **Qual serviço ou atendimento o sindicato oferece aos pecuaristas do município que você considera relevante para o sucesso do produtor?**

Além da parte representativa, que é nossa função estatutária, creio que a maior contribuição do Sindicato está na promoção de eventos que tratem do conhecimento, de informação. O produtor em si é o responsável por seu próprio sucesso, mas cremos que disponibilizando a ele esses “insumos” estaremos dando uma importante contribuição.

### **Quais são os principais projetos do sindicato para o ano de 2015?**

- dar continuidade aos convênios com as universidades (UNIPAMPA e UFRGS), visando difusão de conhecimento;
- impulsionar a realização dos cursos do SENAR, visando qualificação da mão-de-obra rural;
- liderar, junto com a Associação dos Arrozeiros de Uruguaiana, o PROJETO SOJA, visando testar cientificamente a viabilidade desta cultura em nossa região;
- dar continuidade às melhorias estruturais no Parque Agrícola e Pastoril, possibilitando realização de eventos de naturezas diversas, com conforto e funcionalidade.

Produto	Unidade	Preço (R\$)
Sal Mineral – 40 P	Kg	1,33
Sal Mineral – 65 P	Kg	1,79
Sal Mineral – 80 P	Kg	1,77
Sal Proteinado – 35 PB	Kg	1,75
Sal Proteinado – 45 PB	Kg	1,88
Adubo NPK – 8:20:20	Ton	1.609,00
Adubo NPK – 5:20:20	Ton	1.700,00
Adubo MAP	Ton	1.980,00
Adubo DAP	Ton	1.943,00
Dessecante	Litro	19,00
Uréia – 45:0:0	Ton	1.700,00
Brincos de Identificação – Bovinos	Unidade	1,32
Brincos de Identificação - Ovinos	Unidade	0,82
Ração Desmame de terneiros – 18% PB	Kg	1,24
Ração Manutenção – 12% PB	Kg	0,79
Ração Terminação – 14% PB	Kg	0,95
Ração Equinos	Kg	1,12
Antibiótico – Oxitetraciclina	ml	0,20
Vermífugo Albendazole 15% (injetável)	ml	0,09
Vermífugo Albendazole (Oral)	ml	0,04
Vermífugo Doramectina (injetável)	ml	0,27
Closantel	Litro	58,00
Oléo Diesel	Litro	2,37
Oxifendazole	ml	0,05
Levamisole (Injetável)	ml	0,06
Levamisole (Oral)	Litro	37,25
Diclofenaco sódico	ml	0,39
Benzilpenicilinas (Pencivet)	ml	0,57
Antidiarréico	ml	0,50
Soro Glicosado	500 ml	7,50
Soro antitetânico	Dose	8,40
Mata-Bicheira Spray Prata 500 ml – Ectoparasitário	Frasco	17,75
Mata-Bicheira Líquido - Ectoparasitário	Frasco	6,45
Aveia	Kg	1,34
Azevém	Kg	4,25
Calcário	Ton	-
Isolador (Cerca Elétrica) – Tipo W	Unidade	0,80
Arame Liso	Metro	0,28

Coleta de preços realizada nos dias 20 e 21 de março de 2015. Média dos preços de estabelecimentos comerciais localizados no município de Uruguaiana – RS.

## **NOITE DA PECUÁRIA EM FOCO**

Buscando ser referência regional em palestras de alto nível técnico, ocorreu no dia 02 de março de 2015 a 13ª edição da Noite da Pecuária, primeira edição de 2015. O evento que ocorre sempre na primeira segunda feira do mês às 19 horas no Salão Nobre do Parque Agrícola e Pastoril contou com a presença de mais de 200 pessoas, que prestigiaram a palestra do Economista e Consultor Internacional de Governos, Dr. Francisco Vila que abordou a temática: Sucessão Familiar em Empresas Rurais.



Segundo Dr. Vila, *“anualmente passam cerca de 20.000 propriedades de porte médio e grande dos pais para filhos no Brasil. A grande maioria dessas transições não estão sendo devidamente preparadas”*. O palestrante iniciou lembrando que a sucessão representa um

dos temas de maior complexidade na vida das pessoas. Por envolver afeto, interesses, conflitos e, em determinada altura e inevitavelmente, a questão da finitude do ser humano, o assunto é carregado de emoções, preconceitos, simbolismos e medos existenciais que variam de pessoa para pessoa e ao longo da própria vida de cada familiar, conforme sua idade e seu posicionamento. Dr. Vila lembrou o público presente que para compreender melhor os enigmas da sucessão pode ser útil analisar as características, complementaridades e conflitos entre esses dois processos, sendo estes a *“transformação”* que trata dos processos técnicos e organizacionais nos sistemas produtivos. No caso da pecuária, o caminho do boi, do pasto até frigorífico, está razoavelmente mapeado. E grande parte dos produtores está familiarizada com as diversas práticas do processo, seja ele mais ou menos tecnicado. O segundo processo trata-se da *“transição”* onde a dinâmica da evolução é qualitativa e seus padrões, processos, cenários e seus possíveis impactos são bem menos óbvios e transparentes. Com essa analogia chegamos ao panorama da sucessão familiar. A abordagem conservadora costuma ser praticada pela geração dos ‘mais experientes’ que estão atualmente no comando. Já os filhos, com bagagens tecnológicas e conhecimentos gerenciais e comerciais atualizados e com baterias novas, além do entusiasmo da juventude tentam introduzir soluções inovadoras. Através do ensino, da mídia e do trabalho dos consultores, o leque de novidades técnicas em todos os campos parece dar apoio à filosofia de mudança da geração que se prepara para entrar na gestão da empresa rural.

Por fim, Dr. Vila enfatizou que o núcleo do entendimento no processo sucessório, que, ao mesmo tempo, é também o campo de conflitos, é a relação entre um dos herdeiros com o pai, que passa a ser a base da informação, negociação e cooptação contínua com os outros familiares que serão herdeiros, mas não querem ou não podem participar ativamente no negócio. Somente com uma visão multidimensional e da evolução dinâmica dos diversos ciclos de pessoas, do negócio e do setor será possível programar um processo sucessório que preserve o patrimônio e o legado das gerações anteriores, que mantenha e reforce os valores familiares e que crie as condições para a melhoria contínua da competitividade da empresa como base patrimonial e fonte de sustento para a atual e as futuras gerações. Sucessão acontece todos os dias um pouco e precisa ser gerenciada atentamente, em sintonia com a estrutura e os valores da família e de cada um de seus membros.

### **Registro fotográfico da 13ª Edição da Noite da Pecuária**

